

**Mensagem enviada pelo Exmo Sr General Cândido Mariano da Silva Rondon, para ser lida, a seu pedido, pelo Sr. Diretor Regional dos Correios e Telégrafos - Dr. Abrahão Beloniel, por ocasião da inauguração do retrato enviado por Sua Excia. para ser colocado no Instituto de Alfabetização "General Rondon", a ser inaugurado no próximo domingo, dia vinte e um de outubro, na futura Vila de Rondonópolis**

Povo de Rondonópolis !  
Meus caros conterrâneos !

Emocionado diante de mais esta homenagem, que, por excessiva bondade dos meus coestaduanos e das autoridades de Mato Grosso, acabam de prestar-me, tomando o meu modesto nome para a honrosa investidura de paraninfo do Instituto de Alfabetização ora inaugurado, dito, do leito hospitalar em que me encontro em tratamento no moderno Hospital dos Servidores do Estado, as poucas e toscas palavras que me permite formular o meu ainda precário estado de saúde, para vos agradecer, do íntimo d'alma, de todo o meu coração de mato-grossense e de brasileiro, mais esta afetuosa demonstração que, só por um ângulo, apresenta laivos de Justiça, quando se reconheça ter-me obstinado sempre, com o máximo de entusiasmo e de eficiência de que fui capaz, com as mais sã dedicação pela causa pública, a servir ao Brasil através do Índios e do meu Estado natal !

Neste mesmo local em que acabais de cantar um marco indestrutível, com que julgastes necessário e oportuno testemunhar aquele esforço e o elevado objetivo das minhas atividades, quase todas desenvolvidas em pleno sertão; há alguns anos passados, por proposta do saudoso militar, então Deputado à Assembléia do Estado, Major Octávio Pitaluga, tomou esta Vila a denominação com que hoje é conhecida na corografia de Mato Grosso - o que representa mais uma excessiva demonstração de apreço e de gratidão que tanto me desvanece. E, vem a pêlo registrar, todavia,

que me insurgi contra a generosa idéia de Pitaluga, que constituiu projeto aprovado naquela Assembléia e sancionado pelo Poder Executivo Estadual, abrilhantados, ambos, por figuras exponenciais de compatriotas e amigos que se comprazeram em rejeitar a minha contraproposta de dar a este futuro recanto o nome de Borória, para lembrar a sua posição no vale do São Lourenço, enxameado de silvícolas da grande e importante nação dos índios Borôro.

= X =

Ocorrem-me alguns dados históricos que me parecem dignos de rememorar:

A Vila de Rondonópolis, antiga povoação do rio Vermelho, constituída em terras da Fazenda de Francisco Lucas, está situada à margem direita do Rio Poguba, na latitude de  $16^{\circ} 28' 50'' 70$  Sul e na longitude  $54^{\circ} 37' 35''$  a 0 do meridiano de Greenwich. A Vila, capital do Distrito do igual denominação, na região centro-oeste do município de Poxorêu, é banhada também pelas águas do rio Arareáú, que cai no Poguba, vindo de Norte para Sul.

Deve-se a duas expedições organizadas, em 1897 por Antonio Cândido de Carvalho e Celso Pasini, o desbravamento das cabeceiras do rio Tadarimana ou Vermelho, o reconhecimento sumário do divisor de águas entre os afluentes do Poguba e o rio das Garças e a travessia do dito divisor, com saída no Alto Rio das Garças, que foi assim descoberto e navegado.

Ficou então conhecida a prodigiosa riqueza vegetal da frondosa mata que cobre toda a região, desde o Itiquira, Tadarimana e Cogueiáú até o leito do Garças. Foi esta a causa inicial da instalação e progresso do povoado do Rio Vermelho. Custou o desvendamento dessa privilegiada região, as vidas de José Francisco Vilela, do seu cunhado Bonifácio de Ribeiro Macedo, ambos fazendeiros na região do rio Caiapó e ainda a do camarada Balduino Jose da Silva, vitimados pelos valentes índios Borôro, nos recontros em que estes reagiram contra a invasão, a ferro e fogo, de suas terras, na 1.<sup>a</sup> expedição, logo que um dos dois grupos em se dividiram os exploradores se separou do outro, que preferira retroceder, descendo em canoas o rio Tadarimana. Tentavam os do 1.<sup>o</sup> grupo passar para o rio das

Garças e, segundo consta, usavam de violência para amedrontar e afugentar o gentio.

Por decreto de 10 de agosto de 1915 de D. Francisco de Aquino Corrêa, então bispo de Prusiade e Presidente do Estado de Mato Grosso, o povoado do Rio Vermelho, pertencente naquela época ao Município de Santo Antonio do Rio Abaixo, passou à categoria de Juizado de Paz.

A planta do Patrimônio da antiga Povoação do Rio Vermelho foi levantada pelo destemeroso e patriota Capitão Octávio Pitaluga, a quem já nos referimos, com o auxílio do 1º Tenente e hoje General da Reserva, Ramiro Noronha. Ficou concluído em fevereiro de 1918.

Pela atual divisão administrativa, também o povoado de Rondonópolis passou à categoria de Vila e seu Distrito, que forma o entreposto natural entre as riquezas minerais dos vales dos rios das Garças e Araguaia e a expansão da pecuária e da Agricultura nas baixadas do São Lourenço e Cuiabá, assinala-se como um dos mais futurosos, o município de Poxorêu, estando bem situado na competição geral dos distritos mato-grossenses.

O rápido progresso de Rondonópolis exigiu o lançamento dum pequeno ramal telegráfico, que partiu da estação de São Lourenço para a vila, com um desenvolvimento de 63, 458 quilômetros e cuja construção colaboraram Pitaluga e o ativo e competente ajudante da Comissão das Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, Emanuel Silvestre do Amarante, falecido no posto de Major de Engenharia, em 7 de agosto de 1929, quando exercia o cargo de Chefe do Distrito Telegráfico do sertão e se encontrava no Amazonas, em trabalho da Parte Norte do mesmo Distrito.

= X =

Felicito vivamente aos pioneiros de tão vantajoso empreendimento, que vem concorrer sobre e praticamente, para a solução de um dos problemas básicos do progresso do nosso caro Brasil, o combate ao analfabetismo, em cuja noite de ignorância vegetam ainda, mais de vinte e cinco milhões de concidadãos e de crianças, e que representa uma percentagem superior à metade do número total de habitantes, como o demonstram a última estatística e os cálculos aproximados do crescimento médio da população do País.

Congratulo-me, portanto, com o povo de Rondonópolis pelo notável e útil evento que um tal Instituto lhe proporcionará, incrementando a instrução e elevando assim o nível cultural da zona urbana desta vila, como dos pequenos núcleos de povoação em derredor.

Particularmente cumpro o dever de salientar a iniciativa tomada pelo Dr. Abrahão Benoliel, Diretor Regional dos Correios e Telégrafos, em Cuiabá, no sentido de levar avante a fundação do “Instituto de Alfabetização General Rondon”, em cujas demarches foi grandemente auxiliado por Lima Brito, proprietário da escola que tem o nome do Presidente do Estado, em Rondonópolis; assim como, de manifestar a minha grande simpatia pelo gesto fidalgo com que ocorreu, trazendo a aparelhagem radiofônica, para a difusão, por todos os recantos do Brasil, desta singela, mas sincera mensagem, o Partido Trabalhista Brasileiro, que constituiu o estaqueamento de cimento armado sobre o qual foi erigida a catedral dos vitoriosos da candidatura que levou o eminente e ponderado Chefe de Estado que é o Dr. Getúlio Dornelles Vargas.

Salve Mato Grosso ! Viva a República ! Viva o Brasil !

Disse.

Rio de Janeiro, Hospital dos Servidores do Estado, 18 de outubro de 1951

General Cândido Mariano da Silva Rondon